



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657



A PRÁTICA DO GRUPO DE ESTUDO NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

ERINELDA DA COSTA PAIXÃO
FRANCISCO ARI DE ANDRADE
DAYANA SILVA DE OLIVEIRA

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO:

Este artigo destaca uma experiência da organização de um grupo de estudo por alunos da graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Ceará. Através dele objetivamos analisar a prática do grupo de estudo, centrando-se no argumento da teoria vygotskiana que envolve uma reflexão acerca das interações sociais no contexto do aprendizado. Como metodologia, utilizamos a pesquisa teórica, como também a coleta de depoimentos dos participantes do grupo. Os resultados mostraram que o estudo em grupo, além de constituir-se como uma ferramenta de ensino e reflexão, prepara o estudante para a ação coletiva e dinâmica exigida pela sociedade atual, traz relevantes contribuições ao avanço das pesquisas acadêmicas no âmbito pedagógico, à medida que insere os graduandos em um ambiente fértil para questionamentos e ideias novas.

Palavras-chave: Formação - Grupo de Estudo - Pedagogia.

ABSTRACT

This article highlights an experiment of organizing a study group for graduate students in Education, Federal University of Ceará. Through it we aim to analyze the practice of the study group, focusing on the argument of Vygotsky's theory that involves a reflection on the social interactions in the learning context. The methodology used theoretical research, as well as the collection of testimonies of participants in the group. The results showed that, specifically in training in pedagogy, the study group, and to establish itself as a teaching tool and reflection, able to prepare the student for collective action and dynamics required by today's society, brings outstanding contributions to the advancement academic research in the pedagogical context, as you insert the students in a fertile environment for questions and new ideas.

Keywords: formation - Study Group - Education.

Introdução

Este artigo destaca uma experiência da organização de um grupo de estudo por alunos da graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Ceará, destinado ao estudo de autores clássicos do pensamento educacional. Admite-se que algumas questões teórico-metodológicas decorrentes de tal estudo possam subsidiar uma melhor formação em Pedagogia.

O referido estudo em grupo do pensamento educacional pode ser considerada uma experiência compartilhada entre alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia e das demais licenciaturas da UFC em torno de um estudo que se

dispôs a compreender os fundamentos da educação e da pedagogia à luz de um pensador universal.

Centrando-se no argumento da teoria vygotskiana de serem as interações sociais estabelecidas a partir do estudo em grupo, por se tratar de uma ferramenta significativa na construção de uma formação acadêmica consistente e contextualizada, frente aos desafios impostos pela sociedade contemporânea, destaca-se a importância do grupo de estudo para a formação em Pedagogia.

A dinâmica do estudo em grupo foi desenvolvida em duas partes, ambas integradas entre si. Primeiramente, ao se reunir o grupo de alunos, disposto a estudar os fundamentos epistemológicos da Pedagogia, foi feita a apresentação da proposta. Com a adesão dos discentes, procurou-se fazer um diagnóstico sobre os desafios atribuídos à formação em Pedagogia, no atual contexto educacional. Ao ser apontado pelos docentes a necessidade de aprofundamento de estudo das teorias da educação, consolidou-se a proposta de estudar a obra de autores que compõe a plêiade clássica da literatura educacional, que muito contribuíram com a epistemologia da Pedagogia.

Num segundo momento, foi eleito um pensador e sua obra de referência. O uso da internet facilita o acesso a obra clássicas de domínio público. O livro foi dividido em partes para ser lido e discutido pelo grupo. A cada 15 dias o grupo se reúne no intervalo de tempo de 17h as 18h30, precisamente o intervalo que se encerra o período vespertino e o que precede ao início do turno do curso noturno. Desse jeito nenhum participante comprometerá seu tempo de aula. A cada 15 dias o grupo se encontra para discutir os pontos principais do trecho do livro que fora lido, sob a mediação do professor da disciplina História da Educação e da Pedagogia e da bolsista do Programa de Iniciação à Docência – PID.

A seguir uma reflexão sobre a experiência de construção do Grupo de Estudo do Pensamento Pedagógico (GEPPED), da Universidade Federal do Ceará (UFC), que sob a coordenação do professor Francisco Ari de Andrade tem proporcionado diálogos na formação dos estudantes.

Acredita-se que o compartilhamento destas reflexões contribua, de forma significativa, com a formação docente, pois tal trabalho consiste em um incentivo ao aprendizado dinâmico, criativo, múltiplo e dialógico. Fatores estes, fundamentais para uma sólida formação em licenciatura.

Contextualizando o grupo de estudo no ensino superior

Na tentativa de analisar a atuação do grupo de estudo no ensino superior, mais especificamente no curso de Pedagogia, é necessário, a princípio, compreender os desafios atribuídos ao novo pedagogo, verificando também o papel da universidade na formação desse profissional, já que segundo Zainko (2006) as universidades têm “a difícil [...] missão de participar do processo de desenvolvimento econômico e social, seja pela produção do conhecimento por meio da pesquisa, seja pela formação de profissionais” (ZAINKO, 2006, p. 188).

Os desafios enfrentados pelo novo profissional da educação refletem um cenário maior, caracterizado por transformações socioeconômicas e culturais típicas da sociedade contemporânea. Ainda conforme Zainko (2006), “A globalização, é sem dúvida alguma, um dos fenômenos ligados às transformações mundiais da sociedade contemporânea que exercem maior influência sobre o ser e o fazer da universidade” (ZAINKO, 2006, p. 188). Assim, segundo essa concepção, o novo pedagogo sofre influências diretas desse fenômeno durante a sua formação, isso implica dizer que, entre outros requisitos profissionais específicos, o professor hoje “precisa permanentemente desenvolver a capacidade de avaliar os fatos, os acontecimentos, os conteúdos da matéria de um modo mais abrangente, mais globalizante” (LIBÂNEO, 1994, p. 74).

Com o advento das tecnologias da informação e da comunicação, surge também como imperativo, o fato de se repensar na forma como esse novo pedagogo, enfrenta o desafio das modernas tecnologias. Nessa perspectiva, Libâneo (2005) defende que:

Para o enfrentamento de exigências colocadas pelo mundo contemporâneo são requeridos dos educadores novos objetivos, novas habilidades cognitivas, mais capacidade de pensamento abstrato e flexibilidade de raciocínio, capacidade de percepção de mudanças (LIBÂNEO, 2005, p. 151).

Tal afirmação nos conduz à citação de Cambi (1999), ao mencionar que a sociedade hoje vive “em profunda transformação e que está assumindo a forma de uma ‘sociedade aberta’ (plural, dinâmica, até mesmo conflituosa) (1999, p. 642). Em face disso, a Pedagogia hoje evoca não só o desenvolvimento das novas habilidades, conforme ressaltou Libâneo, como também essa pluralidade e dinamismo em sua teoria e prática.

De fato, é necessário repensar a qualidade dos futuros educadores, pois é fundamental refletirmos sobre a importância de se investir na formação desses profissionais. Nesse sentido, Libâneo (2005) salienta que:

Antes novas realidades econômicas e sociais, especialmente os avanços tecnológicos na comunicação e informação,

novos sistemas produtivos e novos paradigmas do conhecimento, impõem-se novas exigências no debate sobre a qualidade da educação e, por consequência, sobre a formação dos educadores (LIBÂNEO, 2005, p. 40).

Em se tratando do papel da universidade no processo de formação de profissionais, Zainko (2006) afirma que:

Para construir um processo de formação de cidadãos e profissionais que desenvolvam a sua capacidade de pensar, isto é, estar em permanente trabalho de reflexão, “a universidade precisa começar a escrever um novo capítulo de sua própria história”, adaptando-se de forma crítica às demandas de um novo tempo, buscando a construção de um projeto [...] que a coloque em condições de ser multiversidade, porque compreende muitos saberes e é constituída por diferentes gerações (ZAINKO, 2006, p. 189).

Com efeito, constata-se que, ainda há muito que evoluir no que se refere à qualidade do ensino superior para a formação dos profissionais da educação. Sendo assim, constitui-se como urgência uma proposta que vise preencher esses hiatos gerados a partir dos novos desafios atribuídos à formação pedagógica nos dias atuais. Assim, uma vez que aludimos sobre os desafios propostos ao novo pedagogo, como também o papel da universidade na formação desse profissional, cabe agora inserirmos a proposta dos grupos de estudo nesse contexto de transformações e saberes múltiplos, com enfoque em sua concepção dialética.

Uma concepção dialética no grupo de estudo

Na obra platônica “O Banquete”, constata-se um relato de como os mestres-filósofos buscavam responder às questões humanas, por intermédio da razão, utilizando para isso o diálogo, ou seja, o debate de ideias.

Sócrates, por sua vez, apresenta nesta obra o seu método dialético. Neste clássico grego, o grupo de sábios discute, especificamente, sobre a origem e o significado do amor, esse sentimento de valor universal tão necessário à humanidade, capaz de promover profundas transformações em todas as esferas sociais.

O fato é que Platão considera a dialética um importante caminho para transmitir ideias e, dessa forma, chegar ao pleno conhecimento. Dentro desse contexto, Teixeira (1999) afirma que:

Dialético é aquele que está aberto ao diálogo, a um diálogo vivo e livre. Nesta forma peculiar de ensinar socrático, o papel de educador é muito mais o de perguntar e inquirir do que o de responder ou contestar. [...] A dialética está presente em todos os diálogos de Platão. Ela consiste num processo de divisões e aproximações que permitem ao indivíduo falar e pensar. Aptidão de dirigir a vista para a unidade e multiplicidade (TEIXEIRA, 1999, p. 45-46).

Considerando a afirmação acima, questiona-se o seguinte: Seria o método dialógico, conforme a proposta socrática, uma ferramenta pedagógica importante, também, na sala de aula? Os debates em grupo, a exemplo da situação vivenciada pelos filósofos na obra platônica, colaboram para as pesquisas e o avanço dos estudos acadêmicos, uma vez que entendemos a universidade como o ambiente que se busca caminhos para a resolução dos dilemas decorrentes do processo ensino-aprendizagem?

Para Gadotti (2003), a propostado método dialético é uma ferramenta pedagógica fundamental para a formação do homem, pois esta:

Sustenta que a formação do homem se dá pela elevação da consciência coletiva realizada concretamente no processo de trabalho (interação) que cria o próprio homem. [...] é social, científica, uma pedagogia voltada para a construção do homem coletivo, voltada, portanto, para o futuro (GADOTTI, 2003, p. 157).

Partindo dessa perspectiva, o grupo de estudo pode ser compreendido como uma proposta diferenciada de ensino-aprendizagem que sugere ao discente a possibilidade de dialogar sobre temas importantes para a sua formação de forma dinâmica, plural e contribuindo assim, de forma significativa para as pesquisas e o avanço dos estudos acadêmicos uma vez que valorizam o diálogo. Nesse sentido Comenius (1995) aponta a importância de se estimular o diálogo no ensino da seguinte forma:

Os diálogos excitam, animam e reavivam a atenção, precisamente pela variedade das perguntas e das respostas, e pelos diferentes motivos e formas destas, sobretudo se nelas se misturam coisas agradáveis; mais ainda, pela variedade e troca dos interlocutores, não só o espírito liberta do tédio, como estendendo mais o campo da sua atividade, se torna sempre mais desejoso de estar a ouvir (COMENIUS, 1957, p. 290).

Logo, admitimos a importância do diálogo na construção do conhecimento, ferramenta pedagógica tão presente em um grupo de estudo, porque possibilita uma reflexão crítica a partir da pluralidade de ideias, como também a interação, a reflexão conjunta, o debate, e por fim, as relações humanas.

A fim de enriquecer esse debate, vale mencionar também os pensamentos pedagógicos de Freire (2005), pois ao defender na postura do educador o ensino crítico, reflexivo e dialógico, o autor cita que:

É no respeito às diferenças entre mim e eles ou elas, na coerência entre o que faço e o que digo que me encontro com eles ou com elas. É na *minha disponibilidade* à realidade que construo a minha segurança, indispensável à própria disponibilidade. [...] Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente (FREIRE, 2005, p. 135-136, grifo do autor).

Referindo-se ainda aos pensamentos do educador, Brandão afirma que, para Freire:

O dado fundamental das relações de todas as coisas no mundo é o diálogo. O diálogo é o sentimento do amor tornado ação. [...] o diálogo não é só uma qualidade do modo humano de existir e agir. Ele é a condição deste modo e é o que torna o *humano* o homem que o vive (BRANDÃO, 1987, p. 103-104, grifo do autor).

Portanto, nesse contexto dos profissionais globalizados e não isolados, dos saberes e habilidades diversas, do diálogo, da multiplicidade e do pensar conjunto, constitui-se como desafio para os estudantes de pedagogia preparar-se devidamente para desenvolver essa postura dialética tão necessária à carreira docente atual. Diante disso, conclui-se que, o estudo em grupo na graduação em Pedagogia oferece uma contribuição indispensável à formação acadêmica dos futuros professores e pedagogos. Cabe às universidades incluir, como também estimular esse projeto pedagógico em seus ambientes e programas de estudos complementares, pois compreendemos que os estudantes de pedagogia precisam ser estimulados a participar de atividades e projetos que possibilitem o desenvolvimento de capacidades para resolver os conflitos da prática docente atual.

A prática sócio-interacionista do grupo de estudo no curso de Pedagogia

Ao intencionar uma análise específica sobre a prática do grupo de estudo no curso de Pedagogia, torna-se imprescindível o entendimento de alguns conceitos vygotskianos, pois segundo Rego (2002) diz que:

Vygotsky atribui enorme importância ao papel da interação social no desenvolvimento do ser humano. Uma das mais significativas contribuições das teses que formulou está na tentativa de explicitar (e não apenas pressupor) como o processo de desenvolvimento é socialmente construído (REGO, 2002, p. 56).

Nesse sentido Mello (2004) afirma que, na perspectiva desse teórico interacionista “o homem é um ser social não porque viva ou goste de viver em grupo, mas porque, sem a sociedade, sem os outros com quem aprender a ser um ser humano, o homem não se torna humano com inteligência, personalidade e consciência”(MELLO, 2004, p.139). Logo, observamos que Vygotsky aprecia as interações sociais que acontecem em um grupo heterogêneo, pois para ele “Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos” (VYGOTSKY, 1998, p. 75).

Partindo dessa concepção e visando compreender a aprendizagem obtida a partir da prática do grupo de estudo, analisaremos as zonas de desenvolvimento em Vygotsky e o papel da mediação no processo de conhecimento, pois com base na articulação desses conceitos é possível refletir sobre a influência que o estudo grupal exerce sobre a formação acadêmica do futuro pedagogo.

Diferentemente de outros teóricos do desenvolvimento humano, Vygotsky analisa a inteligência partindo de um estudo retrospectivo e prospectivo das capacidades, que ele chama de desenvolvimento real e potencial respectivamente. Sobre as zonas de desenvolvimento vygotskianas Oliveira (1993) ressalta que “é a partir da postulação da existência desses dois níveis de desenvolvimento – real e potencial – que Vygotsky define a zona de desenvolvimento proximal” (OLIVEIRA, 1993, p. 60), e que significa que:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1998, p. 112).

Assim, o processo colaborativo que acontece na zona de desenvolvimento proximal impulsiona o aprendizado, contribuindo para que o indivíduo transforme o saber potencial em saber real. Para Oliveira (1993):

Essa possibilidade de alteração no desempenho de uma pessoa pela interferência de outra é fundamental na teoria de Vygotsky. Em primeiro lugar porque representa, de fato, um momento de desenvolvimento: não é qualquer indivíduo que pode, a partir da ajuda de outro, realizar qualquer tarefa. Isto é, a capacidade de se beneficiar de uma colaboração de outra pessoa vai ocorrer num certo nível de desenvolvimento, mas não antes (OLIVEIRA, 1993, p. 59).

Essa discussão sobre a interferência do outro no desenvolvimento do aprendizado nos remete ao papel da mediação no processo de conhecimento. Na concepção de Vygotsky o estudo em grupo favorece a mediação do saber e conforme Rego (2002) permite:

O diálogo, a cooperação e troca de informações mútuas, o confronto de pontos de vista divergentes e que implicam na divisão de tarefas onde cada um tem a responsabilidade que, somadas, resultarão no alcance de um objetivo comum (REGO, 2002, p. 110).

Portanto, concluímos que uma prática de estudo em grupo baseada nesses princípios trará contribuições significativas à formação acadêmica do estudante de Pedagogia, considerando que cada integrante do grupo atuará na zona de desenvolvimento proximal uns dos outros, estimulando-os a desenvolverem-se e transformarem, através da mediação do outro, aqueles saberes possíveis e embrionários em saberes independentes e firmados. Assim, ao apropriarem-se desses conhecimentos, os graduandos estarão mais aptos para trilhar uma sólida carreira pedagógica.

A experiência do GEPED: um diálogo possível

Este tópico trata-se de uma descrição sobre o processo de construção do Grupo de Estudo do Pensamento Pedagógico (GEPED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Um projeto criado no segundo semestre de 2013, por meio de uma iniciativa conjunta entre uma estudante de pedagogia e o professor da disciplina de História da Educação e da Pedagogia da UFC, o professor Francisco Ari de Andrade. A proposta é relatar uma experiência positiva no curso de Pedagogia, na perspectiva do diálogo na formação.

O GEPED é um grupo de estudo ligado à Faculdade de Educação (Faced), da UFC, sob a orientação do Professor já mencionado, junto aos discentes do curso de Pedagogia. Tem por missão empreender o desenvolvimento intelectual dos formandos, por meio de leituras orientadas, refletidas e sintetizadas de obras clássicas e contemporâneas de pensadores da Educação. O grupo põe em relevância a compreensão das principais matrizes do pensamento pedagógico. O GEPED surgiu como uma proposta pedagógica focada no estudo e debate na perspectiva da produção do conhecimento científico.

Tabela 1- Perfil dos participantes.

PERFIL DOS PARTICIPANTES DO GRUPO		
PARTICIPANTE	SEXO	CURSO (UFC)
1	Masculino	Licenciatura plena em História
2	Masculino	Licenciatura plena em Pedagogia
3	Feminino	Licenciatura plena em Pedagogia
4	Feminino	Licenciatura plena em Pedagogia
5	Feminino	Licenciatura plena em Pedagogia
6	Feminino	Licenciatura plena em Pedagogia
7	Feminino	Licenciatura plena em Pedagogia
8	Feminino	Licenciatura plena em Pedagogia
9	Feminino	Licenciatura plena em Pedagogia
10	Feminino	Licenciatura plena em Pedagogia
11	Feminino	Licenciatura plena em Pedagogia
12	Feminino	Licenciatura plena em Pedagogia
13	Masculino	Licenciatura plena em Letras
14	Feminino	Licenciatura plena em Letras

15	Masculino	Licenciatura plena em Pedagogia
16	Masculino	Licenciatura plena em Pedagogia
17	Feminino	Licenciatura plena em Pedagogia

Fonte: autores da pesquisa.

De acordo com o perfil representado na tabela acima, observa-se que o grupo é aberto à participação de estudantes de outros cursos de graduação da universidade. Todavia, a análise do relato terá enfoque na relação do GEPPED com a formação em Pedagogia, uma compreensão sobre o papel que ele exerce nos comportamentos, objetivos e atitudes dos estudantes deste curso.

Histórico e Metodologia do grupo de estudo

De início, após a decisão de se formar o grupo, houve o momento da escolha da primeira obra a ser estudada, sendo contemplada a obra “A República” de Platão. Em seguida, investiu-se na divulgação. Para isso, alguns interessados se voluntariaram para visitarem as salas de graduação em Pedagogia, informando a proposta do grupo e o dia das reuniões semanais. Posteriormente, criou-se uma página virtual para publicação de assuntos referentes ao grupo, como também um espaço de discussão online. Por fim, foram confeccionados cartazes informativos para serem anexados nos flanelógrafos da Faced. Conforme relato dos próprios integrantes do grupo, este último método de divulgação foi o que mais contribuiu para o ingresso de estudantes de outros cursos de graduação.

Como mencionado anteriormente, as reuniões do GEPPED ocorrem semanalmente, já os autores clássicos são alterados a cada semestre. Até o momento da escrita desse artigo, sabe-se que o grupo estudou os seguintes pensadores: Platão, através de sua obra “A República”, Jean-Jacques Rousseau com o “Emílio ou da educação” e Santo Agostinho e sua obra “Confissões”. As reuniões consistem em um momento para expor e debater os principais pensamentos pedagógicos do autor, sendo que em alguns momentos os integrantes releem trechos da obra de forma conjunta, em pares e/ou individual, para em seguida, contextualizar esses pensamentos, sob a perspectiva atual do cenário educacional brasileiro, a fim de buscar caminhos para superar os desafios da Pedagogia hoje.

Analisar a forma como o GEPPED se configura na universidade, implica pensar na importância de incentivar os discentes de Pedagogia à prática da leitura crítica na academia, possibilitando a estes um parecer pessoal sobre as obras clássicas da educação, como também promovendo o diálogo no âmbito acadêmico. É oportuno relatar que há, em algumas reuniões, a realização de atividades dinâmicas, tais como: confecção de cartazes, murais, como também a realização de júris simulados. O objetivo é tornar o ambiente mais criativo e promover a interação dos participantes, fundindo num todo coeso. Outra via do GEPPED é a edição de um informativo de circulação semestral, em um formato jornalístico com caráter pedagógico. Este informativo é elaborado entre os integrantes do grupo e o orientador que, posteriormente, é editado e distribuído gratuitamente na Faced a fim de divulgar o trabalho do grupo e promover o conhecimento, à medida que compila as principais ideias estudadas ao longo do semestre.

Com o intuito de perceber a opinião dos participantes do GEPPED quanto à relevância deste grupo para a sua formação acadêmica, foram distribuídos alguns livrinhos com papel em branco para que eles escrevessem, relatando, sem necessidade de identificação, a relação que intitula esse artigo. Segue abaixo a transcrição de três depoimentos escolhidos para serem inseridos neste espaço:

“Eu estou tendo a possibilidade com todas estas leituras e estudos a repensar o meu modo de fazer docência, a enxergar que os valores morais são muito importantes na formação integral dos homens. É a valorização do passado como parte do alicerce, que junto com o presente serão as estruturas do futuro” (Participante 1).

“Considero de suma importância para minha formação acadêmica o conhecimento acerca do pensamento pedagógico de todos esses filósofos e/ou teóricos que estamos a estudar no GEPPED, pois através desses estudos podemos aprimorar os nossos conhecimentos, com bases teóricas de estudiosos que se dedicaram ao estudo da educação do homem. Como educadores, precisamos compreender os diferentes pontos de vista e concepções de educação e, assim, construirmos a nossa própria concepção de educação. Assim, como estudante do curso de Pedagogia, posso coletar informações e elaborar uma forma de ensino que englobe o homem na perspectiva de mundo que temos na atualidade, bem como compreender de que modo a educação pode ser aplicada em diferentes contextos históricos” (Participante 5).

“Considerando a complexidade do curso de Pedagogia da UFC e das várias possibilidades teóricas e práticas

oferecidas e estudadas pelo curso, faz-se importante a presença de grupos de estudos tais como o GEPPED que buscam um aprofundamento mais dinâmico e dialético das linhas pedagógicas que constituem a base do que conhecemos e vivenciamos hoje como Pedagogia. Ingressei no primeiro semestre de 2014 e, desde o início, o formato do grupo de estudo foi fundamental para a minha formação enquanto estudante de Pedagogia. Isto porque a característica fundante do projeto é o debate de ideias pedagógicas, considerando-se desde outrora até os dias atuais, a partir da leitura, compreensão e contextualização de grandes obras dos estudiosos renomados na área. Acredito que projetos como o GEPPED, são importantes e indispensáveis para a formação acadêmica não só dos graduandos de Pedagogia, afinal, atualmente temos partícipes de outras áreas afins como Letras e História, mas também para a construção humana e social destes sujeitos. Discutimos ações no campo da Educação por meio de vários olhares, percepções e saberes distintos e, dessa forma, construímos junto um entendimento de forma interdisciplinar e mais aproximado da realidade vivenciada dentro dos ambientes escolares da atualidade.” (Participante 11)

Com isso, fica evidente que a participação desses discentes no GEPPED resulta em contribuições relevantes para a formação acadêmica de cada um deles. Outro aspecto importante percebido a partir dos depoimentos é a satisfação dos participantes no que tange à leitura e a prática da pesquisa. Tal observação nos remete a citação de Almeida ao declarar que:

Uma formação teórica consistente provoca a análise e a dinamização da prática de pesquisar que é ínsito ao exercício da dúvida, sem a qual não há necessidade de pesquisar. A maturidade intelectual gera uma mente persistente metódica e equilibrada, elementos que são imprescindíveis para um encontro produtivo entre leitor e autores lidos. (ALMEIDA, 2010, p. 162).

Nesse sentido, o GEPPED é apresentado como uma ferramenta de ensino que, junto à Universidade Federal do Ceará, garante aos seus estudantes de pedagogia, como também de outros cursos de graduação, um novo olhar sobre o discurso e a prática docente, possibilitando que os discentes, por meio da experiência do diálogo, atuem, após a sua formação, como protagonistas de uma nova história educativa no país.

Considerações finais

Enfim, cabe ressaltar que, do ponto de vista da formação pedagógica no contexto dos desafios contemporâneos, o estudo em grupo, além de constituir-se como uma ferramenta de ensino e reflexão, capaz de preparar o estudante para a ação coletiva e dinâmica exigida pela sociedade atual, traz relevantes contribuições ao avanço das pesquisas acadêmicas no âmbito pedagógico, à medida que insere os graduandos em um ambiente fértil para questionamentos e ideias novas.

No que diz respeito à importância do diálogo, Freire afirma que “não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde a dialogicidade” (FREIRE, 2005, p. 38). Essa abordagem dialética junto à compreensão do papel da mediação no desenvolvimento de saberes, conforme entendido em Vygotsky, possibilita uma transformação de mentalidade em relação à valorização do estudo em grupo, pois a partir dessa concepção, a atividade grupal passa a ter um papel fundamental para o processo de formação de professores, já que estes são os responsáveis por formar as futuras gerações, e encaminhá-las por um caminho de respeito e tolerância ao outro.

Por fim, a experiência do GEPPED comprova que é possível proporcionar ao graduando de Pedagogia, a oportunidade de vivenciar a coletividade no estudo, como também de interferir de forma intencional e positiva no processo de conhecimento do outro e assim, transformar-se. Finalizamos citando Vygotsky: “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam” (VYGOTSKY, 1998, p. 115).

Referências

ALMEIDA, Núbia Ferreira. Teoria, metodologia e história: uma discussão sobre pesquisa científica. In. VASCONCELOS, José Gerardo. et al. (Org.). **Fontes, métodos e registros para a história da educação**. Fortaleza: Edições UFC, 2010, p. 155-168.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 13ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CAMBI, Franco; LORENCINI, Álvaro (Trad.). **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

COMENIUS, João Amós. **Didáctica magna**: um tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 4ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1957.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31ª edição. São Paulo: Paz e terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética na educação**: um estudo introdutório. 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MELLO, S. A. A escola de Vygotsky. *In*. CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp Editora, 2004.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da Educação. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Evilázio. **A educação do homem segundo Platão**. São Paulo: Paulus, 1999.

VYGOTSKY, L. **S.A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZAINKO, M. Amélia S. Desafio da universidade contemporânea: o processo de formação continuada dos profissionais da educação. *In*: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Formação continuada e gestão da educação**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

[1] Graduada em Pedagogia na Universidade Federal do Ceará - UFC (2013.2). Atualmente é membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação do Ceará - GEPHEC - CNPq e co-organizadora do Grupo de Estudo do Pensamento Pedagógico - GEPPEP. Tem experiência na área de Educação e História, com ênfase em Educação, atuando principalmente no seguinte tema: história e memória da educação. Email: erineuda_paixao@hotmail.com

[1] Professor Adjunto III (DE), do Departamento de Fundamentos da Educação, da Faculdade de Educação - FACED, da Universidade Federal do Ceará - UFC. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira - PPGE (Mestrado e Doutorado), da linha de pesquisa História e Memória da Educação, do eixo História da Educação, Política e Sociedade brasileira do PPGE-FACED-UFC. Doutor em Educação Brasileira pelo PPGE-FACED-UFC. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação do Ceará - GEPHEC. Desenvolve Estágio de Pós-Doutorado com o prof. Bernard Charlot. Email: andrade.ari@hotmail.com

[1] Mestre em Educação Brasileira - UFC, na linha História e Memória da Educação (2015.1). Graduada em Pedagogia na Universidade Federal do Ceará - UFC (2013.1). Atualmente é membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação do Ceará - GEPHEC - CNPq. Tem experiência na área de Educação e História, com ênfase em Educação, atuando principalmente no seguinte tema: educação - educação em espaços não formais - educação patrimonial - práticas educativas - história e memória da educação. Email: ddayana.oliveira@gmail.com

Recebido em: 03/06/2015

Aprovado em: 04/06/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: